



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5	35
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.9651913065	
CAPÍTULO 6	46
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9651913066	
CAPÍTULO 7	56
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9651913067	
CAPÍTULO 8	67
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
DOI 10.22533/at.ed.9651913068	
CAPÍTULO 9	73
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9651913069	

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUÍS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade	
Eduarda Mirela Da Silva Montiel	
Matheo Augusto Morandi Stumpf	
Jefferson Matsuiti Okamoto	
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista	
Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava	
Luís Henrique Nalin Vizioli	
Laura Vilela Pazzini	
Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava	
Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR	278

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares - MG

Yan Oliveira Pereira

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares - MG

Luana Ribeiro Silveira

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares – MG

Ana Paula Pessotti Clarindo

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares - MG

Filipe Marçal Pires

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares - MG

Rômulo Batista Gusmão

Superintendência Regional de Saúde
Governador Valadares - MG

Katiuscia Cátia Rodrigues

Prefeitura Municipal de Governador Valadares
Governador Valadares - MG

Alexandra Araújo Paiva Vieira

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares - MG

Thiago Vinicius Ávila

Universidade Federal de Juiz de Fora – campus
Governador Valadares.
Governador Valadares – MG

RESUMO: A dengue é uma importante arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em Governador Valadares-MG a doença é endêmica, e políticas de prevenção e controle com foco no combate ao vetor têm sido adotadas sem sucesso. Tendo em vista que o combate à dengue depende fundamentalmente da mudança de comportamentos e hábitos da população, faz-se necessário o envolvimento em ações durante todo o ano, não somente nos períodos epidêmicos. Com o objetivo de implementar uma estratégia inovadora que estimule a participação efetiva da comunidade em ações para o controle da dengue, concretizadas numa rede de mobilização social, foram desenvolvidas cinco oficinas com foco nas equipes de saúde das unidades de atenção primária e nos atores locais das respectivas comunidades. Os participantes, estimulados a discutir sobre as etapas de formação de uma rede de mobilização social, tornam-se aptos a traçar estratégias de combate à dengue contextualizadas às suas realidades locais. Apesar de a rede ainda estar em formação, resultados foram observados: o índice rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) reduziu de 8,5% no

segundo trimestre de 2017 para 4,8% em agosto de 2018; o número de casos de arboviroses notificados reduziu de 966 até a 11^a semana epidemiológica de 2017 para 11 no mesmo período em 2018. Conclui-se que a articulação de uma rede de mobilização social pode ser capaz de promover ações permanentes, intersetoriais e ancoradas na participação popular, superando as dificuldades e limitações do modelo educativo pontual, verticalizado, com ações isoladas e episódicas tradicionalmente centradas em períodos de surtos e epidemias.

PALAVRAS-CHAVE: arboviroses, controle vetorial, participação popular.

ABSTRACT: Dengue is an important arbovirose transmitted by *Aedes aegypti* bite, who is the main vector of the disease. The dengue disease is endemic in Governador Valadares-MG. Policies of prevention and control with focus only on combating the vector have been adopted without wide success. It is known that the fighting against Dengue depends fundamentally on the change in behavior and habits of the population and it is necessary for people to be involved in actions not only during epidemic periods, but throughout the whole year. Our objectives in this work are to implement a new strategy that could stimulate the effective participation of the community for Dengue control actions, carried out in a social mobilization network. we developed five workshops for the instruction of the health teams of the primary care units and the local actors. In these workshops, people are encouraged to discuss the steps of building a social mobilization network. We expect that after the workshops application, people can be able to draw strategies up to combat dengue in a local reality manner. Although the network is still in composition, results were already observed: the *Aedes aegypti* rapid index (LIRAA) decreased from 8.5% in the second quarter of 2017 to 4.8% in August, 2018; the number of cases of arboviroses reported decreased from 966 to 11 in the same period in year of 2017 and 2018. We concluded that the articulation of a network of social mobilization may be able to promote permanent, intersectoral and anchored participation popular, overcoming the difficulties and limitations of the punctual, vertical educational model with isolated and episodic actions traditionally focused on periods of outbreaks and epidemics.

KEYWORDS: arboviroses, popular participation, vector control.

1 | INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose contemporânea transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, cuja importância se traduz em números: a infecção é responsável por atingir 50 a 100 milhões de pessoas no mundo a cada ano, concentrando-se, principalmente, em regiões mais pobres (HUANG et al., 2017). No Brasil, em 2013 e em 2015 ocorreram duas das maiores epidemias já registradas, com ambas envolvendo mais de 1.300.000 casos e com o segundo pico em mais de 1.600.000 casos notificados ao Ministério da Saúde (BURATTINI et al., 2016). No período entre 2010 e 2015 mais de 2,6 milhões de casos foram notificados e aproximadamente 3000 mortes foram relatadas, e os

números têm demonstrado crescimento a cada ano (SES/SINAN, 2016).

Em Governador Valadares-MG a doença é endêmica. Políticas de prevenção e controle com foco no combate ao vetor e no desenvolvimento de ações educativas têm sido adotadas sem sucesso, tendo em vista o alto índice do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) e o grande número de casos notificados.

Estratégias de mobilização no combate à dengue têm sido baseadas em campanhas informativas por meio de rádio e de televisão, bem como em ações educativas pontuais voltadas a estudantes e a grupos da comunidade, oferecendo conhecimento de fontes diversas sobre os aspectos relacionados à doença (NETO, 1997; TEIXEIRA, FREITAS, 2017). Entretanto, segundo Teixeira & Freitas (2017), não se pode falar na população como uma massa homogênea. Há de se considerar elementos essenciais que a diferencia, identificando seus gostos e desgostos: faixa etária, classe econômica, classe social, gênero, raça, credo e origem geográfica.

Em consonância com Teixeira & Freitas (2017), o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com estados e municípios, destaca ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social (BRASIL, 2002). Essas ações têm como objetivo promover a adesão da sociedade civil organizada mediante estratégias que contribuam para o controle da dengue.

Dessa forma, a articulação de uma rede de mobilização social coesa, dinâmica, dotada de capilaridade e de sustentabilidade seria capaz de promover ações duradouras, permanentes, intersetoriais e ancorada na participação popular, sendo organizada por diferentes sujeitos (coordenadores municipais, articuladores e voluntários) com liderança e capacidade de comunicação para promover a mobilização em suas comunidades. Através da implantação de uma rede de mobilização social, as dificuldades e limitações do modelo educativo pontual, verticalizado, com ações isoladas e episódicas tradicionalmente centradas em períodos de surtos e epidemias poderiam ser superadas. Mobilizar é reunir pessoas em busca de um objetivo comum e compartilhar ideias em prol da coletividade (BRASIL, 2002), tornando os cidadãos protagonistas na prevenção e controle de doenças e agravos, por meio do estímulo compartilhado de mudança de hábitos e comportamentos no ambiente domiciliar, nos locais de trabalho, nas escolas e nos demais pontos da comunidade, durante todo o ano. Para consolidação desta estratégia inovadora, foi elaborado e validado um conjunto de oficinas para capacitação dos indivíduos que compõem essa rede.

2 | METODOLOGIA

Nosso primeiro passo consistiu na elaboração de uma estratégia que promovesse a mobilização social, de modo a atingir com resolutividade as diversas regiões de saúde de Governador Valadares. Assim, apoiados pelos gestores do setor de vigilância epidemiológica do município, foram elaboradas cinco oficinas a serem aplicadas aos

profissionais de saúde e lideranças comunitárias voluntárias, nas Estratégias de Saúde da Família, com o intuito de construir uma rede de mobilização social ativa, apta a promover mudanças de comportamentos capazes de reduzir a densidade vetorial e consequentemente os casos de arboviroses nos territórios das unidades de saúde.

As oficinas foram construídas sob o formato de cadernos, sendo cada uma organizada em um capítulo, com o intuito de serem aplicadas por meio de metodologias ativas, baseadas em debates e em formulação de propostas para enfrentamento da problemática das arboviroses. Temas como reconhecimento do território local, identificação dos atores e equipamentos sociais foram abordados, estimulando que cada participante, utilizando sua área de atuação, pudesse reconhecer esses elementos, bem como as particularidades, forças e fragilidades de cada território. A partir deste reconhecimento, torna-se possível delinear a rede local com a problematização adequada e trabalhar na criação de estratégias e processos para implementação de ações ativas com a comunidade.

A validação das oficinas foi realizada com aplicação para um grupo “piloto”, formado por três representantes de cada um dos 11 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do município: agente comunitário de saúde, enfermeiro e farmacêutico. Após debate e conscientização de elementos tão importantes nas ESF's, o próximo passo deve ser a expansão do projeto para as comunidades de cada unidade, com replicação das oficinas pelos representantes dos NASF's, já capacitados, para os líderes locais, que representam influência na comunidade e capacidade de provocar mudanças comportamentais e culturais na população.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os capítulos dos cadernos foram desenvolvidos individualmente, visando uma aplicação sequencial e criando uma linha de raciocínio objetiva para a busca dos melhores resultados.

A estruturação do primeiro capítulo, que contém instruções para aplicação da oficina I, trata do seguinte tema: “**Delineando o território local, seus atores e equipamentos sociais**”. Nele, é enfatizado o propósito de realizar um diagnóstico local, reconhecendo os limites do território, a área de atuação e suas particularidades, bem como os atores sociais (indivíduos capazes de gerar influência positiva dentro da região de abrangência da ESF) e os equipamentos disponíveis para geração dessa influência (como igrejas, creches, escolas e associações de bairro). Esse reconhecimento tem o intuito de tornar esses elementos constituintes da rede de mobilização social e, assim, transformá-los em potenciais propagadores de informação para os demais indivíduos da comunidade.

Assim, com a determinação de explorar o espaço, essa oficina traz as seguintes metas:

- I. Alinhar os conceitos de territorialização, atores e equipamentos sociais;
- II. Realizar o diagnóstico local - identificando os atores e equipamentos sociais disponíveis no território para a composição de redes locais de mobilização social.

Para isso, fez-se necessário traçar os seguintes objetivos:

- I. Compreender o conceito de territorialização.
- II. Realizar/atualizar de diagnóstico local.
- III. Compreender o conceito de atores e identifica-los na área adscrita.
- IV. Compreender o conceito de equipamentos sociais e identificá-los na área adscrita.
- V. Determinar estratégias de ação para envolvimento dos atores e utilização dos equipamentos sociais.
- VI. Programar as atividades do período de dispersão.

Como já exposto, todos os objetivos da oficina I se concretizam em metodologias ativas de aprendizado, com exposição de ideias, debates e atividades lúdicas que facilitam o desenvolvimento da aquisição e retenção do conhecimento no assunto.

A partir da experiência obtida na oficina I, foi estruturado o segundo capítulo: **“Definindo agendas a partir da problematização – O propósito da rede local”, contendo instruções para aplicação da oficina II.**

O objetivo dessa oficina é subsidiar os profissionais da atenção primária e líderes locais na elaboração de agendas integradas de intervenção nas redes de mobilização social, a partir da problematização com foco na realidade de saúde do território.

A oficina propõe aos agentes de saúde:

- I. Compreender os fundamentos sobre a problematização utilizando a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional;
- II. Relacionar dificuldades, carências e discrepâncias no território para a efetivação da rede de mobilização social;
- III. Identificar e priorizar problemas relacionados a saúde, suas principais causas no território e estratégias de intervenção;
- IV. Identificar e estabelecer parcerias para estratégias propostas, desenvolvendo agendas integradas de intervenção;

Ao final desta oficina, espera-se que os participantes tenham desenvolvido capacidade para identificar problemas relacionados a saúde específicos de cada território, para que sejam capazes de propor estratégias para a resolução de problemas priorizados de acordo com a rede local disponível; e de definir metas e agendas integradas para ações de mobilização social.

Em seguida, desenvolveu-se o terceiro capítulo intitulado **“Os processos de trabalho – como tornar ativa a rede local”**, contendo instruções para aplicação da

oficina III. Os alvos dessa oficina são:

- I. Organizar processos de trabalho na equipe, contando com a parceria de atores e equipamentos sociais, objetivando a ativação de rede local de mobilização social;
- II. Reconhecer e utilizar metodologias ativas para o acionamento da rede local de mobilização social, de acordo com as peculiaridades do território;
- III. Organizar/Sistematizar as experiências e atividades em mobilização social, que ofereçam material para processo de monitoramento.

Assim, entre os pontos destacados, espera-se que, ao final da aplicação da oficina III, o indivíduo saiba conceituar mobilização social, organizar um processo de mobilização, os papéis de cada ator social dentro da comunidade e o ideal de coletivização. Esse capítulo destaca o trabalho em equipe para alcançar propósitos compartilhados.

Em continuidade, foi desenvolvido um novo capítulo: “**Os processos de trabalho – como tornar ativa a rede local**”. A finalidade desse capítulo é instruir sobre a aplicação de uma oficina para subsidiar os profissionais da atenção primária e líderes locais na organização de processos de trabalho que sejam capazes de ativar a rede local de mobilização social em formação.

Para isso, foram listados objetivos específicos do capítulo:

- I. Apreender novas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem o protagonismo individual e coletivo;
- II. Revisar/ estruturar processos de trabalho relativos ao funcionamento da rede local de mobilização social;

Para alcançá-los, ao final da oficina o participante deverá ter sido esclarecido sobre como dar início ao processo de mobilização, quais materiais estão disponíveis para efetuar-la, como convocar participantes e como se dá a utilização de eventos e campanhas. Assim, tal oficina está relacionada à convocação dos agentes da rede de mobilização social.

Em seguida, foi redigido o capítulo V, intitulado “**Definindo a identidade da rede local e seu horizonte estratégico**”. A partir da aplicação da oficina contida neste capítulo espera-se que os integrantes da rede consigam:

- I. Sistematizar e aprofundar sua compreensão de cenário do território a partir dos produtos desenvolvidos nas oficinas anteriores;
- II. Desenvolver documento básico com a descrição de identidade e do papel institucional da rede local de mobilização social;
- III. Desenvolver documento básico com a descrição do horizonte estratégico pretendido pela rede local de mobilização social diante do cenário encontrado.
- IV. Definir a agenda estratégica grupal a partir da análise de cenário, da

identidade grupal e do horizonte estratégico.

Para isso, é necessário compreender o ambiente de atuação da rede local, da criação da identidade da rede local e da construção da visão de futuro.

Finalizando o caderno, o último capítulo reuniu os conhecimentos e experiências adquiridas e desenvolvidas em todas as outras oficinas para elaborar melhores estratégias de ação. O capítulo VI: “**Definindo o modelo lógico para a implementação dos objetivos estratégicos**” contém orientações para aplicação de uma oficina que tem como metas:

- I. Sistematizar e aprofundar a compreensão dos objetivos estratégicos a partir dos produtos desenvolvidos nas oficinas anteriores;
- II. Desenvolver um modelo lógico de avaliação da mobilização com base nos objetivos estratégicos estabelecidos em oficinas anteriores.
- III. Desenvolver o exercício de análise periódica da mobilização para identificar potenciais e vulnerabilidades.

Nesse capítulo é trabalhado o conceito de Modelo Lógico, com enfoque no estabelecimento de uma avaliação da mobilização, afim de aprimorar constantemente a rede criada, para que ela seja permanente e efetiva durante todo o ano – e não somente nos períodos epidêmicos.

Após a construção dos cadernos, foi realizada a validação das oficinas a partir da aplicação às equipes dos NASFs. Percebeu-se como uma limitação a ausência de pessoas dos diversos setores da população para validar os textos e atividades culturalmente e semanticamente.

À medida que as discussões para elaboração e validação dos cadernos aconteceram, sempre em conjunto com a gestão do município, observou-se que o setor de vigilância epidemiológica foi incentivado a gerar ações paralelas à mobilização, com a aplicação dos conceitos discutidos. Resultados observados dessas ações foram a queda significativa do LIRAA, do segundo trimestre de 2017 (8,5%) para agosto de 2018 (4,8%) e do número de casos de arboviroses notificados, de 966 até a 11^a semana epidemiológica de 2017 para 11 no mesmo período em 2018.

4 | CONCLUSÃO

A discussão a partir da construção e validação das oficinas sobre Mobilização Social induziram a incorporação de ações de combate às arboviroses pela direção da vigilância em saúde de Governador Valadares, que resultaram em alterações no LIRAA no ano de 2018. Com a introdução do nosso caderno dentro das estratégias de saúde da família, espera-se que haja uma modificação na participação da comunidade no controle vetorial, com mobilização da população para uma mudança efetiva e permanente de comportamento. Espera-se, também, uma redução ainda mais significativa do LIRAA (cujas recomendações da Organização Mundial da Saúde

é de que seja inferior a 1%) e da ocorrência de notificações de casos de arboviroses nas regiões de saúde do município onde as oficinas foram corretamente aplicadas e executadas.

Também é esperada uma incorporação das ações propostas no material pelas equipes das ESF's na rotina de trabalho, tornando a mobilização permanente. Além disso, anseia-se que essa estratégia também possa ser aplicada para solucionar outros agravos e doenças endêmicas além das arboviroses, passíveis de redução da sua incidência através da metodologia proposta.

Dentre as limitações encontradas, a mobilização das equipes e dos atores sociais é algo que preocupa. Por tratar-se de uma estratégia nova e que demanda tempo e recursos, sabe-se que o processo inicial de cativar todo o grupo para a implantação das oficinas pode ser trabalhoso. Porém, espera-se que todos os participantes se conscientizem da necessidade de mudanças de atitudes frente a endemia de arboviroses, e que visualizem a oportunidade de mudança a partir da mobilização social.

A permanência do trabalho mesmo com a troca da gestão responsável por resultados parcialmente atingidos também foi um fator limitante do conceito que desejamos aplicar de mobilização: ações continuadas e aprimoramento frequente das estratégias utilizadas.

Conclui-se que a articulação de uma rede de mobilização social pode ser capaz de promover ações duradouras, permanentes, intersetoriais e ancoradas na participação popular, superando as dificuldades e limitações do modelo educativo pontual, verticalizado, com ações isoladas e episódicas tradicionalmente centradas em períodos de surtos e epidemias. Sugere-se que esse modelo seja repetido em demais localidades endêmicas em arboviroses, de modo que as ações educativas de prevenção e controle promovam a participação ativa dos diversos segmentos da sociedade organizada e da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)**. Ministério da Saúde: Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf>. Acesso em outubro de 2018.

BURATTINI, M.N., et al. **Age and regional differences in clinical presentation and risk of hospitalization for dengue in Brazil, 2000-2014**. *Clinics*, v. 71, n. 8, p. 455-463, 2016.

FREITAS M.A., TEIXEIRA A.M. **Protagonismo juvenil em saúde: a experiência educativa na produção de curtas-metragens um minuto contra a dengue na Escola Estadual Pedro II, Belo Horizonte, MG**. *Pedagogia em Foco*, v. 11, n. 6, p. 180-188, 2017.

HUANG, H-S., et al. **Predicting the mortality in geriatric patients with dengue fever**. *Medicine*, v. 96, n. 37, 2017.

NETO, F.C. **Conhecimentos da população sobre dengue, seus vetores e medidas de controle**

em São José do Rio Preto, São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, p. 447-453, 1997.

SES/SINAN Online e SVETGO/SubVPS/SES-MG (2013/2014). **Casos confirmados de dengue conforme nova classificação vigente a partir de 01/01/2014.** Disponível em: < <http://saude.mg.gov.br/gripe/story/6801-informe-epidemiologico-da-dengue-20-02-2015> > Acesso em 05 fevereiro 2016).

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

